

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNICRUZ: SABERES, INTERDISCIPLINARIDADE E DESAFIOS

MAIDANA, Rodrigo de Araújo<sup>1</sup>; ROCHA, Aristeu Castilhos da<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** História. Formação de professores. Pesquisa. Práticas.

A formação de professores além de ser uma demanda da sociedade que busca o desenvolvimento pleno deve ocupar lugar estratégico nas instituições de educação superior. A prática social desenvolvida pelas mesmas devem garantir espaços e ações inclusivas, éticas, humanizadoras e democráticas que sejam capazes de contemplar necessidades regionais e as diversidades.

Pensar a formação de professores é algo que exige intensas reflexões, atitudes e decisões que possam contribuir para a renovação das práticas sociais. Com base nas premissas, anteriormente, mencionadas é que decidimos pela realização desse projeto de pesquisa que investiga o processo de formação de professores na UNICRUZ, especificamente, no âmbito do curso de História.

A metodologia utilizada nesta pesquisa concentra-se na utilização de questionários que foram entregues aos professores da rede pública e estadual de ensino, com questões que buscam entender qual a realidade atual dos professores de História dessas redes, ainda fizemos um extenso levantamento da bibliografia referente a formação de professores existente na biblioteca da universidade e ainda o fichamento das obras que consideramos mais expressivas para a realização do projeto.

Considerando a essencialidade da base teórica para que as práticas ocorram de forma problematizadas, elucidativas e interdisciplinares é que fomos buscar respaldo na produção historiográfica e educacional que versam sobre a formação inicial e continuada de professores. Diante disso passamos, a seguir, apresentar algumas reflexões a respeito dessa importante situação socioeducativa.

Inicialmente efetivamos breves reflexões a respeito da História uma ciência que reinventa objetos e temáticas para demonstrar com maestria interpretações de diferentes aspectos das sociedades humanas em processo de mutação.

---

<sup>1</sup> Bolsista Probiic / FAPERGS, pela UNICRUZ. [rodrigodearaujomaidana@hotmail.com](mailto:rodrigodearaujomaidana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor pela PUCRS. Professor do Curso de História da UNICRUZ. [acastilhos@terra.com.br](mailto:acastilhos@terra.com.br)

História é a ciência preocupada em responder as questões formuladas pelos homens de diferentes contextos e temporalidades. Na realidade é sempre uma explicação do mundo reelaborada ao longo das gerações que reinventam continuamente o passado e propõe investigações e análises sobre o presente.

Na contemporaneidade concebemos a história como estudo das experiências da sociedade humana no passado e no presente. Nesse sentido Fonseca (2004, p.40) defende que a História busca:

Compreender as diversas maneiras como homens e mulheres viveram e pensaram suas vidas e a e do espaço. Ela permite que as experiências sociais sejam vistas como um constante processo de transformação; um processo que assume formas muito diferenciadas e que é produto das ações dos próprios homens. O estudo de História é fundamental para perceber o movimento e a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a história ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento do mundo em que vivemos q também do mundo em que gostaríamos de viver.

O ensino de História remonta á Europa do século XIX quando juntamente com a Geografia passaram a ser consideradas também disciplinas escolas. No Brasil a sua implementação está ligada ás origens do Imperial do Colégio Pedro II (1837) e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) no Rio de Janeiro. Nessa trajetória cumpriu diferentes papéis como o de assegurar a formação da identidade da nação brasileira durante o império; a de divulgar o nacionalismo na Era Vargas (1930-1945) e mais, recentemente, o de defender o ideal de Segurança Nacional durante o Regime Militar (1964-1984). A partir do final da década de 1970 conhece-se a chamada “Era do Repensamento” na qual emergem teorias e propostas.

Na atualidade o ensino de História assume um novo papel capaz de desafiar fronteiras descobrir temáticas e objetos, rever conceitos e significados, aproximar teorias e prática, História e Arte, permitir aproximações interdisciplinares, gerir possibilidades de ensino e pesquisa.

Nesse sentido retoma-se a idéia de formar professores que além de serem capazes de mediar o processo de construção do conhecimento sejam eficientes pesquisadores. O papel da pesquisa na formação de professores como enfatiza André (2006, p. 123) é propiciar o

desenvolvimento de sujeitos autônomos, livres e emancipados. A pesquisa pode tornar o sujeito – professor capaz de refletir sobre a sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas.

Esses requisitos precisam ser presenças indispensáveis no âmbito do processo formativo qualificado do professor. A identidade epistemológica e profissional do mesmo são simultâneas e

realizam-se no sentido teórico e na prática social. Na formação de professores, as atividades de ensino e pesquisa de acordo com Bittencourt (2005, p.19) devem:

Considerar a pesquisa como princípio cognitivo, investigando com os alunos a realidade escolar, desenvolvendo neles essa atitude investigativa em suas práticas profissionais e assim tornando a pesquisa também princípio formativo na docência.

Hoje no panorama da educação brasileira, coexiste uma enorme diversidade de alternativas de ensinar, aprender e formar professores que irão mediar o processo ensino-aprendizagem na Escola Básica. No universo das licenciaturas observamos uma pluridade de currículos, programas e concepções, ideológicas, políticas, teóricas e metodológicas. Essa diversidade inspira pesquisas nos diferentes campos do conhecimento e da educação.

Na prática torna-se preciso a dinamização de um processo que exige investigação, sensibilidade e postura crítica entre os alunos e professores durante as ações investigativas e formativas de construção de saberes nos diversos espaços-tempos culturais e educativos. Torna-se cada vez mais urgente, pensar a essencialidade de formarmos um professor pesquisador, crítico, pensador, articulador entre os conhecimentos gerais e específicos, cidadão e capaz de coordenar um processo interdisciplinar, aberto, construtivo e dinâmico de elaboração de novos saberes, conforme Tardif (2002).

## **Conclusão**

Quando nos propomos a realizar um projeto de pesquisa precisamos estar conscientes que ao longo de sua trajetória vamos vivenciar momentos marcados pelas indagações, inquietudes, reflexões, tomadas de decisão, re-organização e planejamento de ações inovadoras que viabilizem a sua continuidade. Um outro fator que precisa ser considerado são os obstáculos de ordem financeira, temporal e/ou tecnológica.

Todos esses aspectos a que nos referimos, de certa forma, acabam influenciando na dinamização do projeto. Por isso, neste momento, optamos por realizar um recorte metodológico e passamos a revelar alguns dados anteriormente apresentados.

Em relação a pesquisa de campo para o levantamento de dados sobre a formação de professores poderíamos dizer que os instrumentos foram organizadas e aplicados. Os primeiros resultados já começaram a ser apurados. Pretendia-se, neste texto, realizar a análise completa dos mesmos o que ainda não foi possível, pois, ainda faltam retornar muitos questionários. Enfim, as constatações registradas encaminham novos embates. É mister destacar que é preciso pensar e agir.

## Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli ELISA Dalmazio Afonso. **Ensinar a Pesquisa: como e para quê?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Lições de Didática**. Campinas: Papirus, 2006, p. 123-134.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

BASTOS, Maria Helena Câmara; QUADROS, Claudemir. **História da formação docente no Brasil**. In: QUADROS, Claudemir (org). **Histórias e memórias dos 50 anos de formação de professores do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria**. Santa Maria: Unifra, 2005. p. 34-55.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **A Constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de História na educação básica**. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Gasparello; MAGALAHÃES, Marcelo de Souza (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2007. P. 149-156.

FONSECA, Selva Guimarães; COUTO, Regina Célia de. **A Formação de Professores de História no Brasil: Perspectivas desafiadoras do nosso tempo**. In: ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (orgs). **Espaços de Formação do Professor de História**. Campinas: Papirus, 2008, p. 101-130.

NÓVOA, Antônio (coord). **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote Ltda, 1995.

PIMENTA, Selma G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Ed. Cartez. 2ª ed, 2000.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; PIVETA, Hedioneia Maria Poletto. **Aprender a ser Professor: o desenvolver de um ofício**. Educação, v. 31, nº 3. Porto Alegre: PUCRS, set/dez, 2008, p. 25.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassaneze. **Por uma História Prazerosa e Conseqüente**. In: KARNAL, Leandro (org). **História na Sala de Aula. Conceitos, Práticas e Propostas**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-36.

ZAMBONI, Ernesta; MESQUITA, Ilka Miglio de. **A Formação de Professores na Trajetória Histórica da Associação Nacional de História (ANPUH)**. In: ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães (orgs). **Espaços de Formação do Professor de História**. Campinas: Papirus, 2008, p. 131-162.